



A GEOPOLÍTICA NA SALA DE AULA: REFLETINDO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Gislayne Aparecida Barbosa Miranda – PIBID/UEPB
(Bolsista do PIBID de Geografia)

gislayne2012.1@hotmail.com

Juliana Nóbrega de Almeida – PIBID/SEEPB
(Professora Supervisora do PIBID de Geografia)

julianageografia@hotmail.com

Orientadora: Josandra Araújo Barreto de Melo - PIBID/UEPB
(Coordenadora do PIBID de Geografia)

ajosandra@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência- PIBID, subprojeto de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, tem se revelado uma ação importante tanto para a formação docente, quanto para a valorização dessa profissão, pois possibilita a inserção dos graduandos no contexto das escolas públicas, nas quais desenvolverão atividades didático-pedagógicas, tendo assim a oportunidade de vivenciar situações reais de ensino e aplicar os saberes adquiridos na academia. Em outros termos, ao participarmos do PIBID na condição de bolsistas temos a oportunidade de verificar a articulação entre teoria e prática.

Desse modo, a partir de uma experiência vivenciada no Subprojeto de Geografia no âmbito do projeto PIBID/CAPES/UEPB, buscamos, neste artigo, refletir sobre o ensino da geopolítica no ensino médio. Tal área de conhecimento da geografia apresenta uma proposta curricular espacial, sobretudo no Ensino Médio, abordando no 3º ano o estudo da Geopolítica Mundial, o que engloba seus desafios, contrastes e dialéticas.

A delimitação da temática para este estudo teve como principal motivação a escassez de materiais didáticos que realizem uma abordagem profunda desse tema, fazendo com que os alunos tenham um aprendizado superficial a esse respeito. Assim, em uma das nossas intervenções em sala de aula, através do subprojeto geografia do PIBID de Geografia da UEPB, foram desenvolvidas algumas atividades didáticas, nas quais, a partir da proposta do livro didático, adotamos procedimentos capazes de fazer uso da observação e da descrição, o que possibilitou aos



discentes do ensino médio um melhor aprendizado e compreensão a respeito dos processos de construção dos diferentes tipos de espaço, paisagens, territórios e lugares, e por seguinte aos assuntos relacionados à geopolítica.

2. BASES TEÓRICAS

De acordo com as OCEM (2006, p.44), um dos objetivos do ensino de Geografia no ensino médio é “orientar a formação de um cidadão no sentido de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, reconhecendo as contradições e os conflitos existentes no mundo”. Para tanto, uma das temáticas inclusas no currículo da disciplina é o ensino da geopolítica.

O enfoque didático da geopolítica intensificou-se a partir da década de 1980, quando as reformas educacionais implementadas em sistemas de ensino estaduais sugeriram propostas pedagógicas e curriculares para as disciplinas que compunham o currículo escolar, dentre elas a geografia.

Tal área do saber constitui uma ciência multidisciplinar ligada às ciências sociais e humanas, cujo intuito maior é discutir as relações políticas estabelecidas entre Estados seus conflitos e tratados, relacionando-se, assim, diretamente com as categorias geográficas, a saber: espaço, lugar, paisagem e território. Nas palavras de Vesentini (1988, p.08), a geopolítica “não é uma caricatura e nem uma pseudogeografia; ela seria na realidade o âmago da geografia, a sua verdade mais profunda e recôndita.”

Nesse sentido, ela é vista como uma ciência dinâmica preocupada com as estratégias políticas que possam promover a obtenção de poder sobre um território, que abrigue em sua extensão recursos naturais ou que ocupe uma posição geográfica capaz de dar ao Estado administrador desse território poder, sendo ele através de guerra ou não. A esse respeito Danelli (2007, p.196), ao retomar os postulados de Ratzel, assegura que “a geopolítica é um instrumento da política externa de um determinado espaço ou território como forma de exercer a hegemonia mundial”.

Tais postulados retificam e evidenciam, portanto, a importância da abordagem didática dessa temática no ensino da geografia. Contudo, como se sabe, muitas



vezes, a abordagem dessas questões e de tantas outras referentes ao ensino dessa ciência é reducionista e limitada, visto que não promove a reflexão, nem tão pouco promove o desenvolvimento da criticidade dos educandos.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa, ainda em desenvolvimento, realizada numa perspectiva qualitativa, através das intervenções pedagógicas realizadas por graduandos do curso de Geografia da UEPB, bolsistas do PIBID/CAPES, na E.E.E.F.M Assis Chateaubriand, Campina Grande – PB. Tais intervenções têm como objetivo maior possibilitar a associação dos conhecimentos teóricos adquiridos na graduação à prática docente. Nesse sentido, buscamos neste artigo apresentar algumas reflexões a respeito do ensino da Geopolítica, evidenciando como o professor pode ir além da abordagem conteudística do livro didático e desenvolver atividades que promovam a reflexão e o desenvolvimento da criticidade dos alunos, possibilitando, assim, a real formação política e cidadã dos discentes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na escola onde desenvolvemos as intervenções do PIBID, o livro didático adotado é a coleção Conexões: Estudos de Geografia Geral e do Brasil, da Editora Moderna, autoria de Terra, [et al] (2010). Ao analisarmos a obra, foi possível perceber que poucos capítulos abordam a temática geopolítica.

Para o presente estudo, adotamos como objeto de análise o capítulo 17, que aborda o tema, África: Unidade e diversidade. Nessa seção, os autores se propõem a trabalhar os conflitos geopolíticos, diversidade cultural e regional e a economia dos países africanos. Na primeira parte, realizam uma abordagem sucinta da nova dinâmica econômica da África, ressaltando o grande desenvolvimento econômico atual do país, seguindo pelos seus aspectos naturais e culturais. Em seguida, tentam expor a relação da África com os países vizinhos e mostrar como ele está se comportando diante das questões econômicas. Por fim, citam de forma muito resumida os conflitos Geopolíticos.



Nesse momento, percebemos que os autores deixam muito a desejar, pois, limitando-se a ressaltar que os países africanos passaram por um processo de imperialismo europeu, no final do século XIV, que modificou fronteiras e territórios e trouxe elementos culturais novos como religiões e línguas. Eles pecam ainda mais por não retratar o processo descolonização, que marcou a saída dos europeus do continente e a eclosão de diversos processos de independência marcados por sangrentos conflitos civis e disputas por soberania, reflexo das divisões arbitrárias feitas de acordo com os interesses coloniais, colocando etnias e grupos rivais num mesmo território.

Percebemos ainda que as atividades apresentadas não cobram dos discentes uma reflexão crítica sobre assunto. Além disso, é perceptível a ausência de conceitos fundantes da Geopolítica, sendo alguns apenas distribuídos no texto sem a menor explicação do que venham a ser e o que representam para a geopolítica.

Dada à limitação do livro didático, buscamos, juntamente com a professora supervisora, desenvolver alternativas metodológicas que possibilitassem uma melhor explanação do conteúdo. Para tanto, além de buscarmos informações em outras fontes, como livros acadêmicos e sites da internet, nos esforçamos em levar os alunos a associarem o conteúdo abordado com os acontecimentos do dia-a-dia, explorando o conhecimento de mundo deles, o que proporcionou um maior envolvimento dos educandos nas aulas.

Percebemos, portanto, que a real intenção da Geopolítica no livro didático não fica clara e cabe ao professor buscar outros meios que lhe permitam realizar uma abordagem didática mais eficaz e que possibilite uma melhor interação e participação dos alunos, favorecendo uma melhor compreensão e aprendizagem eficaz.

Como explica Vesentini (1989, p.167),

O professor não pode e deve encarar o manual não como o definidor de todo o seu curso, de todas as suas aulas, mas fundamentalmente como um instrumento que está o seu serviço, a serviço de seus objetivos e propostas de trabalho. Trata-se de usar criticamente o manual, relativizando-o, confrontando-o com outros livros, com informações de jornais e revistas, com a realidade circundante.

Em suma, cabe ao professor selecionar os melhores recursos, a fim de facilitar o entendimento do conteúdo para os alunos. Para isso, deve se utilizar de



todos os recursos possíveis, estejam eles vinculados à tecnologia ou não. Pois, só assim, poderemos tornar o processo ensino-aprendizagem mais prazeroso e atrativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora saibamos que o livro didático constitui um valioso recurso didático para o acesso à cultura e o desenvolvimento da educação, e acreditemos que ele pode configurar uma ferramenta importante para auxiliar o professor nas aulas, a experiência obtida através dessa intervenção nos permite ressaltarmos a necessidade e importância de o professor repensar alguns conceitos difundidos por um bom tempo pela escola, não limitando-se ao livro didático. Além disso, é essencial percebermos que não cabe ao professor a reprodução de 'verdades prontas', tampouco ao aluno a assimilação de saberes dissociado da prática educativa e da sua realidade, visto que o processo de ensino-aprendizagem deve ser visto como uma troca de saberes, na qual o aluno traz consigo uma bagagem de conhecimentos que é fundamental para a sua formação política e cidadã.

6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DANELLI, S. C. S. **Geografia**. 8º ano. Projeto Araribá. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2007.

VESENTINI, José William. [et al.]. **Geografia e ensino: Texto críticos**. Campinas. SP: Papyrus, 1989.

_____. Apresentação. In: LACOSTE, Yves. **A geografia - isso serve em primeiro lugar para fazer guerra**. Campinas, SP: Papyrus, 1988. p. 7-13.

TERRA, L.; ARAÚJO, R.; GUIMARÃES, R.B. **Conexões: Estudos de Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. 133 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3)
